

A última edição da Revista Internacional de Folkcomunicação (RIF) de 2019 propõe a releitura de um tema central nos estudos de cultura: a tradição. Na perspectiva de José Pedro da Silva Neto (2019), “o território tradicional não é entendido meramente por seu aspecto material e comercial, mas também como o lugar indispensável para transmissão de conhecimento e preservação de identidades”. Em diálogo com esta percepção, o desafio do dossiê “Tradição nos estudos de (folk)comunicação e cultura”, organizado pelos pesquisadores Guilherme Moreira Fernandes, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), e Miriam Cristina Carlos Silva, da Universidade de Sorocaba (UNISO), foi proporcionar o questionamento da problemática (empírica e conceitual) da tradição e a busca de identidades perdidas, unificadas, ressignificadas e transformadas perante o cenário contemporâneo.

Ao todo, são sete artigos que compõem o dossiê, com temáticas variadas do campo cultural e abordagens teóricas transdisciplinares. As tradições indígenas aparecem na abordagem dos pesquisadores Antonio Hohlfeldt (PUC-RS), que oferece uma análise do índio brasileiro a partir da obra de Luiz Beltrão, e Wladirson Ronny da Silva Cardoso (UEPA), que interpreta a cultura material Kyikatêjê presente em uma comunidade ameríndia no município de Bom Jesus do Tocantins/PA em uma perspectiva antropológica. Uma reflexão sustentada em pesquisa bibliográfica acerca da perspectiva da economia dos sinais e da ecologia da comunicação, por sua vez, é desenvolvida pelos pesquisadores Tadeu Rodrigues Luama e Jorge Miklos (UNIP).

A tradição do samba é colocada em perspectiva no estudo dos pesquisadores João Paulo Hergesel e Jéssica de Almeida Bastida Raszl (UNISO), que evidenciam o processo de incorporação das narrativas midiáticas nas manifestações do gênero musical, tendo como objeto a telenovela infanto-juvenil “As aventuras de Poliana” (SBT). Na perspectiva das festas populares, as pesquisadoras Karla Andrea Terán e Aline Nunes de Siqueira (UFMT) discutem aspectos folclóricos e midiáticos na festa do “Senhor Jesus do Gran Poder” da cidade de La Paz (Bolívia).

Outras manifestações tradicionais ganham espaço no dossiê: um estudo sobre o Terno de Reis e o tropeirismo em Vitória da Conquista/BA como forma de resistência dos folguedos

populares, da pesquisadora Maris Stella Stella Schiavo Novaes (UFBA); e uma pesquisa sobre cerâmica figurativa no Alto do Moura em Caruaru/PE, que destaca aspectos híbridos nas estratégias de reconversão cultural pelos artesãos, dos pesquisadores José Carlos de Mélo e Silva e Maria Salett Tauk Santos (UFRPE).

Na seção de Artigos Gerais, a Revista traz cinco artigos baseados nas pesquisas de folkcomunicação. As mediações religiosas na revista Salmos & Anjos são abordadas por Mara Fernanda De Santi (UNESP); as vozes da comunidade de Bebelândia, na cidade de Santa Rita/PB, são analisadas a partir do projeto Teatro da Usina pelos pesquisadores Ítalo Rômany de Carvalho Andrade e Severino Alves de Lucena Filho (UFRPE). O ensino do folclore infantil, em uma pesquisa de campo produzida por Angela Maria Visgueira Cunha (UFPE), o carnaval de Recife e Olinda na perspectiva de Luiz Beltrão e as influências do carnaval carioca, pelo pesquisador Rubens Lopes, e a análise da série documental “Amazônia Sociedade Anônima”, pelo pesquisador Rubens Lopes, compõem a diversidade de objetos que dialogam com as expressões da cultura popular e midiaticizada.

A edição traz ainda um ensaio fotoetnográfico na aldeia Sateré-Mawé/AM de Ponta Alegre, na Amazônia Central, pelas lentes de Gleilson Medins (UFMA) e uma entrevista com o escritor e diretor André Luis Queiróz, da Universidade Federal Fluminense, que insere uma reflexão sobre a necessidade de descolonização do conhecimento e o desafio de realizar produções independentes. E, para finalizar, uma resenha do livro “Escravos e o mundo da comunicação: oralidade, leitura e escrita no século XIX” (2016), de Marialva Barbosa, produzida por Renata Dias Oliveira (UFRB).

Com estas múltiplas contribuições – que intercalam reflexões teóricas e observações que evidenciam a diversidade e a riqueza das manifestações culturais – a Revista Internacional de Folkcomunicação espera promover releituras dos conceitos basilares utilizados nos estudos da área e desafiar a produção de novas perspectivas aos estudos de comunicação e cultura, pelo viés da folkcomunicação.

Boa leitura!

Equipe Editorial RIF